

FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE CONTROLES INTERNOS DE ESTOQUES

Luciane Alves da Silva¹
Catherine Chiappin Dutra²
Odir Berlatto³

Resumo: Os estoques são de grande interesse para as empresas, pois eles viabilizam a geração do retorno financeiro. Devido a esse fato é preciso controlar rigorosamente a estocagem de produtos e materiais. Este artigo apresenta um estudo sobre a importância de realizar controle interno de estoque, demonstrando as consequências que a falta de acompanhamento pode causar, posto que controlar estoques não diz respeito somente a questões financeiras, o bom andamento da produção tem grande participação dos mesmos. A não existência de material físico para transformar, acarretará na falta de produtos para vender. Realizar inventários de estoque pode solucionar problemas, mas não evita suas ocorrências. A correção é necessária, porém é mais relevante impedir que os erros aconteçam. Para tanto, o acompanhamento interligado de um ou mais colaboradores do setor do administrativo, com o setor responsável pela armazenagem pode ser aposta proeminente para problemas de falta ou sobra de estoque.

Palavras-chave: Estoques. Controles internos. Contagem cíclica. Acuracidade.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade verdadeira é a que os profissionais contábeis se utilizam como espelho da realidade. É uma profissão bem vista por ter em mãos o controle de informações patrimoniais das organizações, sendo a fidelidade das informações maior quando o responsável por planejar, emitir e divulgar as regulamentações que a direcionam for a própria organização. Convém lembrar que a fidelidade também diz respeito quando há ocorrência de fraude e descaso. Se as informações fornecidas por uma organização forem mascaradas, o profissional que estará a redigir os procedimentos contábeis desta empresa possivelmente irá repassar dados falsos sem ter conhecimento deste fato, a menos que este tenha conhecimento sobre o assunto ocultado, sendo assim seria tão culpado quanto quem forneceu as informações.

Um contador gerencial, segundo Iudícibus (2008), distingue-se dos demais profissionais ligados a área de contabilidade por saber tratar e refinar, apresentando de forma clara, objetiva e operacional dados dispersos controlados por registros específicos de gerenciamento nas diferentes áreas da empresa.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis Faculdade da Serra Gaúcha – FSG.

² Professora do Curso de Ciências Contábeis da FSG.

³ Professor do Curso de Ciências Contábeis.

Assim sendo, neste artigo serão averiguados quais procedimentos devem ser observados na avaliação dos controles internos de estoques. Manter um controle interno de registros é essencial para não ocorrerem divergências em saldos de estoques. Através de pessoas comprometidas e responsáveis é possível obter um bom gerenciamento da estocagem dos produtos fabricados pela empresa.

Como objetivos, este artigo pretende:

- a) Averiguar e avaliar os procedimentos de controles internos de estoques na indústria;
- b) Conceituar controles internos e auditoria;
- c) Descrever controles internos de estoques;

Segundo Sá e Hoog (2010), entende-se por inventário as verificações de existências patrimoniais, levantamento de meios patrimoniais e contagem de bens, sendo necessário realizar os registros destas movimentações em livro próprio ou, como no caso da empresa em estudo, através de sistema informatizado. Com o surgimento da nova era digital imposta pelo fisco através do cruzamento de informações, rastreamento de operações e uso estatístico computacional para descobrir indícios de erros e fraudes (DUARTE, 2008), faz-se necessário rever os conceitos de estoques dentro da empresa referenciada neste estudo. Visto que “as sobras e faltas (diferenças entre o escriturado e o encontrado) devem ser sempre objeto de indagação” (SÁ; HOOG, 2010, p. 78), acalentou-se o levantamento desta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade gerencial tem ligação direta com a administração das empresas, sendo conceituada como:

[...] o processo de identificar, mensurar, relatar e analisar as informações sobre os eventos econômicos da organização. [...] A informação contábil gerencial é uma das principais fontes para tomada de decisão e controle nas organizações. Os sistemas de contabilidade gerencial produzem informações que ajudam funcionários, gerentes e executivos a tomar melhores decisões e a aperfeiçoar os processos e o desempenho da organização. (ATKINSON *et al.*, 2008, p. 36).

Iudícibus (2008) relata que, a contabilidade gerencial pode ser superficialmente vista como um enfoque especial confrontado a técnicas e procedimentos contábeis, dispostos em diferentes expectativas. O autor cita ainda que, podendo este enfoque ser analítico ou

classificado de maneira distinta, estes dados devem ser tratados sempre de modo a ajudar os usuários destas informações. A contabilidade gerencial “atinge e aproveita conceitos da administração da produção, da estrutura organizacional, bem como da administração financeira” (IUDICÍBUS, 2008, p. 21), proporcionando entender o envolvimento de controles de estoque, seja em âmbito de localização, como em quantidade de produtos fabricados.

Sendo o estoque muito importante para as organizações, o controle do mesmo deve ser realizado com cautela, visto que é a partir deste bem que o retorno financeiro positivo se fará presente. Estoques obsoletos não geram lucro, a rotatividade de itens, que proporcionam a possibilidade da empresa lucrar, deve ser analisada de modo a estar sempre atualizada, para não ocorrerem divergências do estoque físico com o estoque constante no sistema informatizado. Uma gestão de estoques bem organizada e livre de erros proporciona maior tranquilidade à gerência empresarial e seus administradores em momentos decisórios.

“A auditoria contábil, a contabilidade fiscal consultiva e contabilidade gerencial, em seus diversos sabores, saem do fundo do baú para se tornarem as grandes vedetes do momento” (DUARTE, 2008, p. 123). Dentro desse conceito, faz-se necessário um novo perfil de profissional de contabilidade, aptidões para analisar, sintetizar, comunicar-se e interagir com as novas tecnologias são essenciais para quem quer fazer parte desse meio (DUARTE, 2008).

Segundo o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul⁴ (2010), os estoques fazem parte do ativo sendo mantidos para venda em operações normais de negociação, durante o processo de produção para venda ou ainda em forma de materiais ou componentes para consumo durante a produção e montagem. Para Chiavenato (2008, p. 115), “estocar significa guardar algo para utilização futura”, desta forma, os materiais em estoque podem permanecer por tempo estendido, necessitando local para armazenagem e pessoal para manter a guarda e seu controle, gerando despesas por ser um capital parado. Para que não ocorram somente gastos com estoques, é necessário que sua rotatividade seja eficientemente ágil, estoque obsoleto não gera lucro.

Os estoques têm papel de suma importância dentro das empresas. Para Sá (2007), estes abrangem dentro da contabilidade um grupo denominado bens de venda, sendo compostos por mercadorias, produtos prontos e em elaboração, matérias primas, materiais auxiliares, entre outros. “Constituem peça importantíssima na apuração do lucro ou da perda” (SÁ, 2007, p.

⁴ A partir de agora será apresentado por CRCRS.

327), visto que um estoque superavaliado gera um lucro maior, e ocorrendo o contrário, designa um prejuízo. Vindo estas informações a serem falsas, demonstrar-se-á a gestão levantamentos errôneos, prejudicando as tomadas de decisões.

Um dos problemas que pode ser citados é, a existência de saldo de produtos prontos no estoque do sistema informatizado, sendo os mesmos inexistentes no estoque físico, ou ainda ocorrer o contrário, existir saldo físico e não estar informado no sistema, dificultando assim o faturamento do setor comercial. Para as empresas que se utilizam de requisições, ordens de produção ou procedimentos semelhantes utilizados para dar baixa de produtos em elaboração e componentes no processo de montagem, a falta de estoque pode atrasar as linhas de produtividade, prejudicando a entrega dos produtos a clientes no tempo determinado.

De acordo com Arnold (1999), há várias formas de classificar os estoques, podendo ser através do segmento ou atividade de cada empresa, ou ainda conforme os produtos fabricados. Abaixo segue classificação de acordo com o processo produtivo.

- a) Matérias primas: são insumos utilizados no processo de produção, é o material bruto, ou seja, ainda não transformado. Podem ser materiais comprados, peças componentes e subconjuntos.
- b) Produtos em processo ou em elaboração: são itens que entraram em processo de transformação ou montagem.
- c) Produtos acabados ou prontos: são os produtos finalizados, ou seja, os itens fabricados com seus componentes já montados, formando, assim, um conjunto pronto para venda.
- d) Materiais de manutenção: itens disponibilizados para as áreas administrativas e à manutenção de equipamentos, sendo compostos por itens diversos destinados as suas atividades (POZO, 2004), este tipo de material não compõe o processo produtivo.
- e) Materiais auxiliares: constituem-se de itens utilizados durante a fabricação do produto, atuam na transformação direta do que está sendo produzido sem fazer parte do produto final⁵.

A acuracidade de estoques diz respeito a confiabilidade nas informações verificadas. A veracidade entre a quantidade física e a constante no sistema informatizado garante um

⁵ Esta informação foi retirada do site: www.ead.fea.usp.br/tcc/trabalhos/2008/Roberto%20Falcao%20-%20TCC.pdf

andamento tranquilo da produção, evitando problemas nos diversos setores de uma empresa. Conforme Arnold (1999), a exatidão dos estoques permite à empresa definir a liquidez de cada item, evita problemas em liberações de pedidos e permite analisar os estoques de forma segura. “Se os registros não forem precisos, haverá falta de materiais, programas descaracterizados, entregas atrasadas, vendas perdidas, baixa produtividade e excesso de estoque (dos itens errados)” (ARNOLD, 1999, p. 361).

Arnold (1999) descreve ainda que, é necessário realizar verificação dos estoques, para comparar as quantidades físicas com as informações sistematizadas, analisando localizações e acuracidade. Para o autor, deve ser estipulado um percentual de margem de erro, uma tolerância definida para cada item, pois dependendo das peças, são utilizadas em grande escala, e sua contagem é de difícil controle.

A acuracidade de estoque pode ser calculada dividindo-se a quantidade encontrada de determinado item do estoque físico pela quantia informada no sistema informatizado, do resultado multiplica-se por cem para encontrar o percentual de acurácia do item em questão⁶. Quanto mais próximo a cem por cento resultar o cálculo, mais precisão possui o item contado. Com a modernização e implantação de sistemas informatizados nas empresas, ficou mais fácil e rápido gerar relatórios para contagem. A partir do momento em que são passados os dados físicos coletados para o sistema é possível gerar indicadores que viabilizam, através de planilhas e gráficos, analisar e verificar onde se encontram as divergências mais significativas.

A contagem cíclica é um método de verificação de estoques realizada ao longo do ano, tem por base uma programação pré-determinada para cada item (ARNOLD, 1999).

Como o estoque é composto de objetos tangíveis, eles por vezes, são perdidos, roubados, ou desaparecem durante a noite. Não é que as pessoas sejam desonestas; elas são esquecidas. Por isso, faz-se necessário um sistema que ponha obstáculos aos erros ou à desonestidade das pessoas. (ARNOLD, 1999, p. 360).

No entendimento de Arnold (1999), a contagem cíclica possibilita detectar problemas em tempos menores, e realizar a correção dos erros para que não continuem se repetindo, evitando assim, grandes divergências de estoque. A frequência dessa verificação pode ser determinada pela utilização dos itens, para produtos em elaboração e componentes, e pelo

⁶ Manual da qualidade da Indústria Metalúrgica.

faturamento, para produtos prontos (ARNOLD, 1999). Quanto maior a rotatividade do item, mais este deverá ser contado.

Conforme Pozo (2004), o inventário rotativo, ou contagem cíclica, é realizado durante o ano fiscal da empresa, podendo ser determinado por períodos diários, semanais ou mensais de verificações. No entendimento do autor, este procedimento gera economia devido a não haver necessidade de qualquer paralização do processo produtivo, permitindo condições melhores e tempo hábil para análises e ajustes, além de aprimorar o controle interno de estoques.

Atualmente, o registro de estoques pode ser realizado em fichas ou pelo sistema informatizado, ou ainda por essas duas ferramentas de controle interno, havendo assim um cruzamento de informações (SÁ, 2007). O importante, para Sá (2007), é que sejam fiéis em tempo real esses dados, buscando a segurança de que ocorrem com adequação os registros realizados.

“Um confronto entre os mínimos de estoque e as requisições de compras é veículo auxiliar de controle, sempre recomendável” (SÁ; HOOG, 2010, p.77). Somente a partir de levantamentos de estoque físico realizados com competência e responsabilidade será possível mensurar as informações obtidas. “O inventário do almoxarifado não deve ser feito apenas pelo pessoal do almoxarifado, mas deve ser acompanhado por um elemento, pelo menos, de um setor administrativo” (SÁ; HOOG, 2010, p. 77). Através do acompanhamento de indivíduos do setor administrativo, a detecção de falhas é mais precisa, principalmente quando os ajustes passados para o sistema informatizado contêm os motivos a que estão ocorrendo as devidas alterações.

Ao findar o inventário de itens estocados, são comparadas as quantidades contadas com as quantidades sistematizadas, realizando, conforme a política empresarial, os devidos ajustes referentes a divergências encontradas (POZO, 2004). Quanto mais cercar-se de informações, as análises para mensurar os estoques se tornarão mais seguras e confiáveis, possibilitando a geração de arquivos indicadores que a gerência da empresa possa vir a solicitar.

De acordo com Pozo (2004), o ciclo para geração de estoque é definido pelos pedidos dos clientes, resultando em sistemas produtivos que se convertem em estoques e, em consequência, em ordens de compra. No setor de suprimentos, efetivam-se as ordens de compra junto a fornecedores selecionados, sendo, no tempo determinado para entrega,

recepcionados pela expedição os materiais comprados, submetidos a inspeções de qualidade e, por conseguinte colocados em estoque (POZO, 2004).

Pozo (2004) afirma que, o controle dos níveis de estoque tem relação importante com a administração de materiais, devendo ser tratado com lógica e racionalização suas aplicações para obtenção de resultados positivos na resolução dos problemas relacionados aos estoques.

O inventário é uma forma de corrigir o estoque, porém Sá (2007) ressaltam a existência de riscos que comprometem sua veracidade:

- a) Materiais que entraram na empresa e foram armazenados, mas sem efetivação de registro;
- b) Material com entrada registrada, mas que se encontra em trânsito;
- c) Transferências entre setores sem os devidos controles;
- d) Vendas escrituradas, mas que o material ainda não foi entregue, estando o mesmo nas dependências da empresa;
- e) Material fornecido, mas com documentos fiscais incompletos; e,
- f) Vendas realizadas parceladamente com documentação emitida por valor global de entrega, mas sem informar essa condição.

As “listagens de inventários” podem conter falsidades e alimentarem, por longo tempo, a fraude, assim como encobri-la.

É preciso muita atenção quando não houver coincidência dos saldos dos registros com as realidades decorrentes de contagens de estoques.

Sobras e Faltas (diferenças entre o escriturado e o encontrado) devem ser sempre objeto de indagação. (SÁ; HOOG, 2010, p. 78).

As empresas devem ater-se ao controle de estoques minuciosamente, pois esses têm ligação direta com os resultados financeiros (POZO, 2004). Relata Pozo (2004), que a área de materiais foi negligenciada durante longo tempo por dois motivos, num primeiro momento, os administradores tenderam a preocupar-se com as atividades que concentravam impacto econômico, neste caso a distribuição, pois a movimentação de materiais possui custos menores. E, num segundo momento, verificou-se que a determinação do local de armazenagem dentro da logística empresarial não é uma tarefa simples, devido a ser um fato gerador de divergências e debates (POZO, 2004).

Sá e Hoog (2010) salientam que, a contagem física de estoque deve ser realizada por pessoal que entenda ou, que tenha a prática de analisar a qualidade dos produtos examinados, devendo-se ter o cuidado de não confiar essas verificações a uma única pessoa. Em vistas

desse fato, percebe-se a importância definida por Sá e Hoog (2010) em ressaltar a necessidade de uma ou mais pessoas de setores administrativos acompanharem de perto as conferências de estoques.

Devido a grande importância dos estoques para as empresas, necessário se faz manter um controle destes, pois realizando sua conferência e acompanhando suas movimentações evitam-se problemas futuros. Manter estoques faz referência com previsões de uso imediato, devido ao desconhecimento da demanda futura, torna-se necessário manter um padrão de níveis de estoque para comportar disponibilidades ao mercado (POZO, 2004). Uma auditoria de estoque feita por pessoas comprometidas em evitar ou corrigir os erros, se os mesmos já forem existentes, propicia o bom andamento dos processos produtivos. Sendo a auditoria de estoque realizada internamente, é possível detectar, prevenir e corrigir falhas em tempo hábil para não causar grandes danos. É uma ferramenta que auxilia a controladoria na apuração dos resultados, sendo acompanhada de periodicamente ou por ciclos possibilita garantir veracidade em suas informações, além de auxiliar na geração de indicadores aos gestores.

Há dois métodos básicos para verificação dos níveis de estoque: as contagens periódicas de todos os itens, no geral realizada anualmente, e as contagens cíclicas, que reúnem uma seleção de itens para serem contados diariamente (ARNOLD, 1999). A contagem cíclica detecta as divergências em estoque em menor tempo, enquanto a contagem periódica, por ser anual, gera falhas, sendo corrigidos os erros em períodos mais distantes.

No inventário anual, geralmente faz-se necessário fechar a fábrica, disponibilizando pessoal treinado para acompanhar o levantamento e realizar os devidos ajustes (ARNOLD, 1999). Na conferência do estoque físico deve-se levar em conta a identificação dos materiais, localização, segurança na estocagem e o estado de conservação destes itens (SÁ, 2007).

Estando na era da informatização, verificar os estoques tornou-se mais simples, através dos sistemas gerados para as empresas, é possível identificar qual item deverá ser contado, qual sua periodicidade para verificação, bem como sua localização física. Quanto a referenciar localidade do material, ao cadastrar no sistema novos itens ou ao fazer a manutenção dos já existentes, o responsável pelo cadastramento tem a possibilidade de informar em campos específicos, o local em que foram armazenados.

Com as devidas manutenções realizadas para cada item do estoque, o responsável pelo sistema gera a listagem de produtos que devem ser contados, e juntamente, com o pessoal que fará a contagem física iniciam a verificação e o cruzamento das informações encontradas. É

um meio de manter um controle interno com registros bem definidos, sejam anuais ou diários, ou utilizando-se de ambas as opções de periodicidade.

Para Atkinson *et al.* (2008), controle vem a ser um conjunto de procedimentos e ferramentas, que os colaboradores utilizam para manter o funcionamento e alcançar os objetivos que a empresa almeja. Este mesmo conceito aplica-se a controles internos.

De acordo com Dias (*apud* FAYOL, 2010), o controle interno compõe-se em verificar se tudo está acontecendo dentro das conformidades dos planos adotados, das instruções relacionadas e dos princípios estabelecidos, objetivando indicar incoerências e erros, a fim de corrigi-los para que não voltem a ocorrer. Em relação a Controles Internos, Dias (*apud* AICPA, 2010, p. 5), aponta que:

O controle interno compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas adotados numa empresa para proteger seu ativo, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, incrementar a eficiência operacional e promover a obediência às diretrizes administrativas estabelecidas.

Em outras palavras, controle interno faz referência aos procedimentos internos da empresa, vem a ser um sequencial de regras estabelecidas para o bom funcionamento dos processos existentes, indicando como se deve proceder e a quem recorrer em dadas situações.

De acordo com Nascimento e Reginato (2009), a solidez de uma estrutura de controles proporciona vários benefícios para a empresa:

- a) Aumento da eficiência operacional;
- b) Permite melhores tomadas de decisões;
- c) Oferece avaliações de desempenho mais idôneas;
- d) Reduz os erros e as fraudes;
- e) Valoriza a imagem conquistando o mercado através da confiança.

Apesar de todos estes benefícios, por vezes, é necessário averiguar os controles utilizados, adequando-os a possíveis mudanças que venham a existir. Em outro âmbito, pode ocorrer a existência de controles ineficientes, que acarretam prejuízos e perdas para a empresa (NASCIMENTO; REGINATO, 2009). Complementam ainda, Nascimento e Reginato (2009), alguns problemas em relação a estes controles:

- a) Conivência de funcionários na alocação e subtração fraudulenta de bens;
- b) Existência de erros causados por funcionários que desconhecem os procedimentos adotados;

- c) Negligência dos colaboradores nas tarefas diárias;
- d) Situações que propiciam a fraudar;
- e) Penalidades impostas pelo Governo;
- f) Desfavorecimento público, devido ao fato de ocorrerem possíveis erros noticiados pela imprensa;
- g) Ocorrência de redução de investimentos e queda de ações no mercado.

Dias (2010) cita que, ao serem instituídos controles para processos produtivos, seus objetivos determinam-se pelas funções que lhes serão atribuídas. Essas atribuições podem ser: preventivas, atuando como forma de evitar que ocorram problemas na produção; detectivas, tendo por função encontrar possíveis inconsistências no processo; e corretivas, que é a correção dos erros já sucedidos (DIAS, 2010).

Dias (2010, p. 5) conclui “[...] fica cada vez mais caracterizado que os controles precisam atuar com uma finalidade preventiva. Não adianta somente identificar e corrigir um problema após a sua ocorrência”. O controle interno serve para nortear os procedimentos a serem seguidos, desta maneira fica claro que evitar os erros no processo produtivo é seu principal objetivo.

O conceito para controle interno de estoque é o mesmo aplicado a controles internos, um conjunto de métodos e ferramentas, adotados para os funcionários fazerem uso, a fim de manter um fluxo sequencial para que a empresa atinja a lucratividade desejada (ATKINSON *et al.*, 2008). Corroborando com este pensamento, Nascimento e Reginato (200) ressaltam que, num contexto de produção empresarial, o controle pode ser identificado como organizacional ou gerencial, tendo por objetivo a eficácia a partir da análise de seus recursos, sendo estes utilizados para atingir as metas e expectativas dos sócios.

Dias (2010) salienta que, para haver uma análise ideal de controles de dados é preciso estar interligados três formas conceituadas:

- a) Criação de controles preventivos que possibilitem a segurança para não ocorrerem falhas processuais;
- b) Definição de como podem ser identificadas as divergências em estoque;
- c) Criação de controles para verificar os motivos das falhas acontecidas, para fundamentar sua correção.

Atualmente o controle interno de estoque está bem disseminado pelos sistemas informatizados, por esse comando têm-se diversos registros de estoque ao mesmo tempo (SÁ,

2007). Conforme Nascimento e Reginato (2009), sua dimensão proporciona níveis melhores de segurança e confiança, abrangendo regras de conduta que norteiam gestores e funcionários quanto à ética e a técnica. A transparência dos atos administrativos encontra-se alicerçada, ponderando acuracidade, fidelidade e sucessão de tempo da ocorrência de fatos (NASCIMENTO; REGINATO, 2009).

A confiabilidade em controlar as movimentações realizadas em tempo real não é inquestionável, podem ocorrer problemas no sistema decorrentes de atualizações de sistema defasadas ou por baixas de quantidades erradas. Seja esta função realizada pelos usuários com acesso ao estoque informatizado ou por baixas automáticas com inconsistências de saldos em estoque, acarretadas por problemas de sistema, podendo ainda haver quantidades existentes no sistema, mas não no estoque físico. Isso ocorrerá quando por descuido de pessoal, peças sejam sucateadas e não haja o registro do fato, itens venham a ser retirados pela produção para testar peças ou compará-las, ou ainda, serem guardadas em local desconhecido pelo colaborador responsável pelo armazenamento. Contudo, Nascimento e Reginato (2009) ressaltam que à proporção que a organização aumenta o número de funcionários tende a crescer, gerando um distanciamento entre a administração e os gestores, tornando-se um desafio manter o foco na integração do sistema empresarial.

Em qualquer corporação, a contínua repetição e aplicação dos processos produtivos, necessários ao desenvolvimento de sua atividade-fim, representa a linha de rotinas desenvolvidas para o atingimento dos objetivos de cada etapa envolvida. Essa sucessão de rotinas deve considerar, de forma focada, o alcance de maior rentabilidade possível, dentro do mais alto grau de qualidade, segurança e agilidade que possa ser aplicada em seu desenvolvimento. (DIAS, 2010, p. 8).

Para prevenir problemas de fraudes em estoque, a empresa pode adotar sistemas de auditoria (DUARTE, 2008). O acompanhamento de contadores ou conhecedores gerenciais também tem papel fundamental para garantir um estoque com o mínimo de erros. Esses podem ajudar a manter as tarefas diárias sob controle, identificando os processos incoerentes e desnecessários, dando suporte à aprendizagem da empresa (ATKINSON *et al.*, 2008). Atkinson *et al.* acrescenta ainda que, o processo de controle para ter sentido, é preciso que a empresa tenha conhecimento e habilidade para realizar as correções dos problemas encontrados, do contrário não faz jus ao seu propósito.

Nascimento e Reginato (2009) afirmam que, definir um modelo de gestão auxilia na criação do sistema de controles internos de estoque, outrora pode limitar os procedimentos

adotados impedindo a sua eficiência. Acrescentam ainda os autores que, não adianta possuir o melhor sistema desenvolvido para a empresa, se não houver o empenho favorável do pessoal que tem envolvimento direto com tal controle. Concordando com o mesmo pensamento, Sá (2007, p. 347) sustenta que “o fato de o sistema ser informatizado não reduz a profundidade nem o objetivo da pesquisa sobre a confiabilidade dos registros”, mas não evita de estarem mascaradas as informações, visto que quem atualiza os dados contidos nesse sistema são os colaboradores atuantes na área. Sá (2007) ressalta a importância de ter segurança que os registros internos estejam sendo realizados de forma adequada.

Conforme Dias (2010), a partir do instante em que a empresa realiza a documentação dos seus processos, divulgando-os e proporcionando o devido treinamento aos colaboradores envolvidos com os procedimentos adotados, a relevância de todos participarem para obtenção dos resultados esperados estará difundida. Quem faz a empresa prosperar são os funcionários, os gestores são somente a ferramenta que indica o que fazer e como fazer, e a administração, juntamente com a direção, ficam com a tomada de decisões. É essencial que a elaboração das normas seja realizada por uma área específica da empresa e que possua afinidade com a área de auditorias internas (DIAS, 2010).

Nascimento e Reginato afirmam que, a área de controladoria tem papel importante nos controles internos de estoques e demais áreas da empresa, pois atuam no monitoramento de todas as atividades físicas, de acordo com as regras e periodicidade de ciclos de controle. Os autores salientam ainda que, o fato das organizações atuarem com controles específicos em suas áreas, impossibilita criar uma sequência de procedimentos adequada, tornando-se essencial a participação da área de controladoria na definição, formatação, formação e implementação dos controles das informações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se neste estudo que o controle interno pode evitar as fraudes de estoque, causados por informações mascaradas, ou pelo não registro de peças utilizadas devido ao descaso de colaboradores. Foi possível entender que, a auditoria interna, realizada por funcionários de setores administrativos em conjunto com o setor responsável pelo armazenamento de materiais e produtos, viabiliza, quando em periodicidade menor de contagem física, identificar a ocorrência de erros a fim de corrigi-los em tempo de prevenir

que aconteçam grandes danos. Quanto maiores forem os períodos de verificação do estoque físico, demasiados serão os impactos para a empresa.

Controlar rigorosamente os estoques é tarefa nova que vem ganhando espaço nas organizações. Essas estão realizando com cautela suas análises, visto que o estoque é um bem do ativo e, por conseguinte, parte integrante do patrimônio empresarial. A prevenção de erros é a melhor maneira de evitar que esses aconteçam. A partir do momento em que são instruídos os funcionários que atuam na estocagem, sendo realizado o acompanhamento, por colaboradores de áreas administrativas durante as contagens físicas, a eficiência em impedir a efetivação de problemas inopinados é suscetível, tendendo a ser facilmente solucionada.

4 REFERÊNCIAS

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 1999.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BERLATTO, Odir (Org.). **Manual para elaboração e normatização de trabalhos acadêmicos do curso de ciências contábeis**. Caxias do Sul: FSG, 2010. Disponível em: <http://www.fsg.br/website_pt/user_files/File/Documentos/COT/ManualContabeis20101.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2010.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento e controle da produção**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. Disponível em: <<https://fsg.bv3.digitalpages.com.br/reader#3>>. Acesso em: 22 Mai. 2013

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Contabilidade para pequenas e médias empresas**. Porto Alegre, 2010.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal na Era do Conhecimento: Como a certificação digital, SPED e NF-e estão transformando a Gestão Empresarial no Brasil**. Ideas@work, 2008.

FALCÃO, Roberto Flores (Org.). **Gestão de Estoques: uma ferramenta para a redução de custos**. São Paulo: USP, 2008. Disponível em:

<<http://www.ead.fea.usp.br/tcc/trabalhos/2008/Roberto%20Falcao%20-%20TCC.pdf>>.
Acesso em: 08 mai. 2013.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses da redação científica à apresentação do texto final**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. _____. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NASCIMENTO, Auster Moreira (Org.); REGINATO, Luciane (Org.). **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2009.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de; HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Corrupção, fraude e contabilidade**. Curitiba: Juruá, 2010.

_____. **Curso de auditoria**. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.